

GUIA ORIENTATIVO PARA O USO RESPONSÁVEL DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO

**INSTITUTO RENÉ RACHOU
FIOCRUZ MINAS**

SUMÁRIO

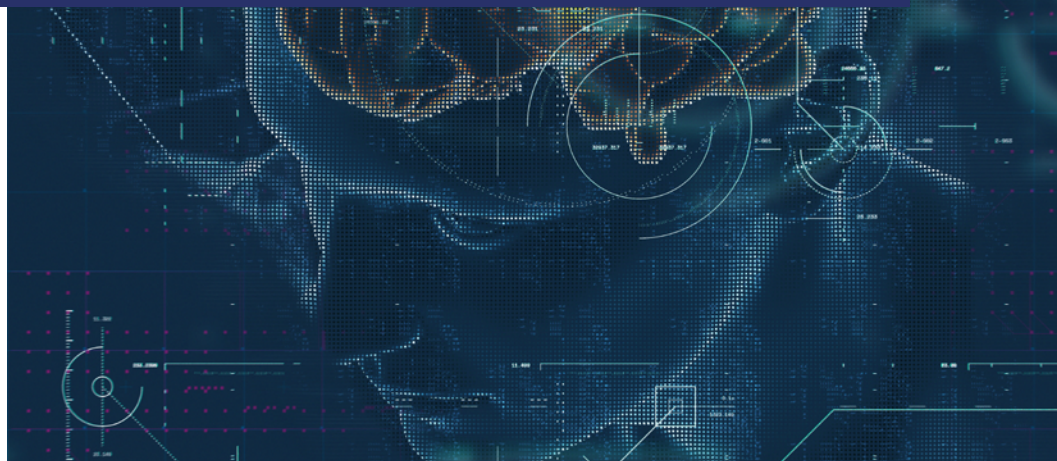
01	APRESENTAÇÃO	3
02	PRINCÍPIO GERAL	4
03	PRINCÍPIOS PARA O USO RESPONSÁVEL	4
	3.1 Transparência	4
	3.2 Responsabilidade humana	4
	3.3 Pensamento crítico	4
	3.4 Integridade acadêmica	5
	3.5 Proteção de dados e confidencialidade	5
	3.6 Equidade e não discriminação	5
04	USOS RECOMENDADOS OU ACEITÁVEIS	6
05	USOS QUE EXIGEM CUIDADO ESPECIAL	7
	5.1 Escrita de dissertações, teses e artigos	7
	5.2 Revisão de literatura	7
	5.3 Análise de dados	7
	5.4 Produção de imagens, tabelas e materiais visuais	7
	5.5 Atividades avaliativas	7
06	USOS INCORRETOS	8
07	COMO DECLARAR O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	7
08	ORIENTAÇÕES PARA ESTUDANTES	10
09	ORIENTAÇÕES PARA DOCENTES	11
10	ORIENTAÇÕES PARA ORIENTADORES E GRUPOS DE PESQUISA	12
11	CUIDADOS COM CONFIDENCIALIDADE E REVISÃO POR PARES	12
12	REGISTRO E RASTREABILIDADE	13
13	SÍNTESE PRÁTICA: O QUE FAZER ANTES DE USAR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	13
14	CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
15	DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	14
16	REFERÊNCIAS	15
	USO RESPONSÁVEL DE IA NO ENSINO	16

01 APRESENTAÇÃO

A inteligência artificial, especialmente a inteligência artificial generativa, tornou-se uma ferramenta cada vez mais presente nas atividades acadêmicas. Sistemas capazes de gerar textos, revisar linguagem, resumir conteúdos, auxiliar na programação, apoiar análises de dados e organizar ideias podem contribuir para o ensino, a aprendizagem e a pesquisa.

No ensino, essas ferramentas podem ampliar possibilidades formativas, favorecer a autonomia dos estudantes e apoiar processos de escrita e investigação científica. Ao mesmo tempo, seu uso exige atenção a aspectos éticos, pedagógicos, metodológicos e legais, especialmente no que se refere à autoria, à integridade acadêmica, à confiabilidade das informações, à proteção de dados e à transparência.

Este guia tem caráter orientativo e pedagógico. Seu objetivo não é proibir o uso de inteligência artificial, mas oferecer parâmetros para que estudantes, docentes, orientadores e pesquisadores possam utilizá-la de forma crítica, responsável e compatível com os princípios da formação acadêmica e da integridade científica. Este documento também se alinha à Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq, instituída pela Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026, que estabelece diretrizes para o uso de inteligência artificial generativa na pesquisa científica, incluindo a necessidade de declarar seu uso, vedando a submissão de conteúdo gerado por IA como se fosse de autoria humana e reafirmando a responsabilidade integral dos autores pelo conteúdo final.



02

PRINCÍPIO GERAL

A inteligência artificial pode ser utilizada como ferramenta de apoio ao aprendizado, à pesquisa e à produção acadêmica, desde que seu uso seja transparente, supervisionado, criticamente avaliado e não substitua a responsabilidade intelectual, ética e autoral de estudantes, docentes e pesquisadores. A inteligência artificial deve apoiar o trabalho humano, e não substituir a leitura, a reflexão, a análise crítica, a interpretação de resultados, a tomada de decisão acadêmica ou a autoria científica.

03

PRINCÍPIOS PARA O USO RESPONSÁVEL

O uso de inteligência artificial nas atividades educacionais deve observar os seguintes princípios:

3.1 Transparência

O uso de ferramentas de inteligência artificial deve ser declarado sempre que tiver contribuído de forma relevante para a elaboração de atividades acadêmicas, projetos, dissertações, teses, artigos, relatórios, códigos, análises ou materiais de divulgação científica. Essa declaração deve informar, sempre que possível, a ferramenta utilizada, a finalidade do uso e a etapa do trabalho em que a inteligência artificial foi empregada.

3.2 Responsabilidade humana

A responsabilidade pelo conteúdo final é sempre da pessoa que assina, apresenta ou submete o trabalho. A inteligência artificial não pode ser considerada autora ou coautora, pois não responde ética, legal ou academicamente pelo conteúdo produzido. Cabe ao estudante, pesquisador, docente ou orientador revisar, validar e assumir integralmente o material final.

3.3 Pensamento crítico

As respostas geradas por inteligência artificial podem conter erros, imprecisões, referências inexistentes, interpretações inadequadas ou vieses. Por isso, todo conteúdo produzido com apoio de inteligência artificial deve ser conferido com base em fontes confiáveis, literatura científica, normas acadêmicas e julgamento especializado.

3.4 Integridade acadêmica

O uso de inteligência artificial não deve mascarar autoria, substituir esforço intelectual próprio, fabricar dados, criar referências inexistentes, produzir análises sem validação ou apresentar como original um conteúdo gerado automaticamente. O uso indevido da inteligência artificial pode comprometer a honestidade acadêmica e a confiabilidade da produção científica.

3.5 Proteção de dados e confidencialidade

Não devem ser inseridos em ferramentas de inteligência artificial dados pessoais, dados sensíveis, informações sigilosas, dados de pesquisa não publicados, prontuários, entrevistas, respostas de participantes, projetos de terceiros, manuscritos sob avaliação, pareceres ou qualquer conteúdo protegido por confidencialidade. Quando houver dúvida, a conduta mais segura é não inserir a informação na ferramenta.

3.6 Equidade e não discriminação

Ferramentas de inteligência artificial podem reproduzir vieses presentes nos dados com os quais foram treinadas. Seu uso deve ser acompanhado de atenção crítica a possíveis distorções relacionadas a gênero, raça, etnia, classe social, território, deficiência, idioma, nacionalidade ou outras formas de desigualdade.



04

USOS RECOMENDADOS OU ACEITÁVEIS

A inteligência artificial pode ser útil como apoio em diferentes etapas da formação e da pesquisa, desde que seu uso seja supervisionado e declarado quando relevante. Exemplos de usos aceitáveis incluem:

- organização inicial de ideias;
- tempestade de ideias (brainstorming) de temas, perguntas ou estruturas de texto;
- apoio à compreensão de conceitos;
- revisão gramatical e melhoria de clareza textual;
- tradução preliminar, com revisão humana;
- adaptação de linguagem para públicos diferentes;
- apoio à elaboração de planos de estudo;
- sugestão de estrutura para seminários, aulas ou apresentações;
- programação e depuração de códigos;
- apoio à organização de estratégias de busca bibliográfica;
- geração de perguntas para estudo ou autoavaliação;
- síntese preliminar de textos, desde que conferida com a fonte original.

Nesses casos, a inteligência artificial deve ser compreendida como uma ferramenta de apoio, não como substituta da leitura, da interpretação e da elaboração própria.



05.

USOS QUE EXIGEM CUIDADO ESPECIAL

Alguns usos são possíveis, mas exigem maior cautela, supervisão e transparência:

5.1 Escrita de dissertações, teses e artigos

A inteligência artificial pode auxiliar na revisão de linguagem, estruturação do conteúdo ou tópicos, organização de argumentos e melhoria da clareza textual. No entanto, a formulação das hipóteses, a justificativa, os objetivos, a interpretação dos resultados, a discussão científica, as conclusões e a contribuição intelectual devem ser de responsabilidade dos autores. Trechos substantivos gerados por inteligência artificial não devem ser incorporados sem revisão cuidadosa, adequação conceitual e declaração de uso.

5.2 Revisão de literatura

A inteligência artificial pode ajudar a organizar perguntas, sugerir descritores ou estruturar uma estratégia inicial. Entretanto, não deve substituir buscas sistemáticas, leitura crítica, extração de dados, avaliação de qualidade metodológica ou interpretação da literatura. Referências sugeridas por inteligência artificial devem ser sempre verificadas, pois podem estar incorretas ou mesmo não existir.

5.3 Análise de dados

A inteligência artificial pode gerar códigos, sugerir abordagens analíticas ou explicar métodos estatísticos. No entanto, a escolha do método, a verificação das premissas, a interpretação dos resultados e a validação das análises são responsabilidades humanas. Códigos gerados com apoio de inteligência artificial devem ser revisados, testados e documentados.

5.4 Produção de imagens, tabelas e materiais visuais

Imagens, gráficos, esquemas ou tabelas produzidos ou modificados com inteligência artificial devem ser avaliados quanto à precisão, autoria, direitos de uso e possibilidade de induzir interpretações equivocadas. No contexto científico, é incorreto usar inteligência artificial para alterar imagens, resultados ou representações de dados de modo que distorça evidências.

5.5 Atividades avaliativas

O uso de inteligência artificial em atividades avaliativas deve seguir as orientações do professor responsável. Quando a atividade tiver como objetivo avaliar a aprendizagem, a argumentação, a capacidade de escrita, a análise crítica ou a resolução autônoma de problemas, o uso de inteligência artificial pode ser limitado ou não recomendado. Na ausência de orientação explícita, recomenda-se que o estudante consulte o docente antes de utilizar inteligência artificial em atividades avaliativas.

06

USOS INCORRETOS

São considerados usos incorretos da inteligência artificial no ensino:

- apresentar texto gerado por inteligência artificial como se fosse integralmente de autoria própria;
- omitir o uso de inteligência artificial em trabalhos acadêmicos, dissertações, teses, artigos ou relatórios;
- usar inteligência artificial para fabricar, falsificar, manipular ou distorcer dados, imagens, resultados, citações ou referências;
- usar inteligência artificial para substituir leitura obrigatória, análise crítica ou interpretação própria;
- inserir dados pessoais, sensíveis, sigilosos ou de pesquisa não publicada;
- inserir projetos, manuscritos ou trabalhos de terceiros em ferramentas de inteligência artificial sem autorização;
- usar inteligência artificial para elaborar pareceres de projetos, artigos ou trabalhos sob confidencialidade;
- usar inteligência artificial para burlar processos avaliativos;
- utilizar ferramentas de inteligência artificial de modo que comprometa a autoria, a originalidade ou a confiabilidade do trabalho acadêmico.

Essas orientações estão alinhadas às diretrizes do CNPq, que indicam a necessidade de declarar o uso de inteligência artificial generativa em qualquer fase da pesquisa e vedam a submissão de conteúdo gerado por inteligência artificial como se fosse de autoria humana. O CNPq também veda a inserção de projetos de pesquisa de terceiros em ferramentas de inteligência artificial generativa para elaboração de pareceres científicos.



COMO DECLARAR O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Sempre que a inteligência artificial for utilizada em um trabalho acadêmico ou científico, recomenda-se incluir uma declaração de uso. Essa declaração pode aparecer em nota metodológica, seção específica, apêndice, agradecimento técnico ou outro local definido pelo programa, disciplina, periódico ou agência de fomento.

A declaração deve ser simples, objetiva e proporcional ao tipo de uso.

Modelo curto de declaração

O presente trabalho utilizou ferramenta de inteligência artificial generativa como apoio à [revisão linguística / organização de ideias / elaboração de código / tradução preliminar / estruturação do texto]. A ferramenta utilizada foi [nome da ferramenta], em [mês/ano]. Todo o conteúdo foi revisado criticamente pelo(a) autor(a), que assume integral responsabilidade pela versão final.

Modelo mais detalhado

Durante a elaboração deste trabalho, foi utilizada a ferramenta [nome da ferramenta, versão quando disponível], em [data ou período], com a finalidade de [descrever finalidade: revisão gramatical, melhoria de clareza textual, apoio à programação, organização de tópicos, tradução preliminar etc.]. A ferramenta não foi utilizada para substituir a análise crítica, a interpretação dos resultados ou a formulação das conclusões. Todo o conteúdo gerado ou revisado com apoio de inteligência artificial foi conferido pelo(a) autor(a), que assume integral responsabilidade pela precisão, originalidade e integridade do trabalho final.

Quando a declaração é especialmente recomendada

A declaração é especialmente importante em:

- dissertações e teses;
- artigos científicos;
- projetos de pesquisa;
- relatórios técnicos;
- livros ou capítulos de livros;
- trabalhos de conclusão de disciplina;
- materiais submetidos a periódicos, congressos ou agências de fomento;
- códigos ou análises produzidos com apoio de inteligência artificial;
- traduções ou revisões textuais extensas;
- produção de imagens, quadros, tabelas ou esquemas com apoio de inteligência artificial.

08

ORIENTAÇÕES PARA ESTUDANTES

Estudantes do IRR – Fiocruz Minas podem utilizar inteligência artificial como ferramenta de apoio ao aprendizado e à produção acadêmica, desde que preservem sua autonomia intelectual.

Recomenda-se que o estudante:

- consulte o docente ou orientador quando houver dúvida sobre o uso permitido;
- declare o uso de inteligência artificial quando ela tiver contribuído de forma relevante;
- não use inteligência artificial para substituir leituras, análises ou atividades formativas essenciais;
- confira informações, referências e conceitos apresentados pela inteligência artificial;
- Mantenha um histórico organizado dos usos mais relevantes, registrando elementos como data, responsável, comando (prompt) utilizado, versão/ferramenta, finalidade,

resultado/resumo, observações.

- não insira dados sensíveis, sigilosos ou não publicados;
- assuma responsabilidade integral pelo conteúdo entregue ou submetido.

A pergunta orientadora deve ser: a inteligência artificial está me ajudando a aprender, pensar e produzir melhor, ou está substituindo o processo formativo que eu deveria desenvolver?

09 ORIENTAÇÕES PARA DOCENTES

Docentes podem utilizar inteligência artificial de forma pedagógica, tanto como ferramenta de apoio quanto como objeto de reflexão crítica. Para isso, recomenda-se explicitar previamente aos estudantes quais usos são permitidos, limitados ou não recomendados em cada disciplina ou atividade.

Recomenda-se que o docente:

- indique no plano de ensino, quando possível, as condições de uso de inteligência artificial;
- diferencie atividades em que a inteligência artificial pode ser usada daquelas em que o uso não é adequado;
- estimule a declaração transparente do uso;
- discuta criticamente limitações, vieses e riscos das ferramentas;
- evite depender exclusivamente de detectores automáticos de inteligência artificial para avaliar autoria;
- adapte avaliações para valorizar raciocínio, argumentação, processo de construção e domínio conceitual;
- não utilize inteligência artificial para correção automatizada ou tomada de decisão acadêmica sem revisão humana.

O objetivo pedagógico não deve ser apenas controlar o uso da inteligência artificial, mas formar estudantes capazes de utilizá-la com discernimento, autonomia e responsabilidade.

10

ORIENTAÇÕES PARA ORIENTADORES E GRUPOS DE PESQUISA

Na relação de orientação, recomenda-se que orientadores e orientandos pactuem previamente os usos aceitáveis de inteligência artificial em projetos, dissertações, teses, artigos e produtos técnicos.

Essa pactuação pode incluir:

- quais ferramentas podem ser usadas;
- em quais etapas o uso é aceitável;
- como o uso será declarado;
- que tipos de dados não podem ser inseridos;
- como serão revisados textos, códigos ou análises produzidos com apoio de inteligência artificial;
- quais registros devem ser mantidos para rastreabilidade.

Em grupos de pesquisa, é recomendável estabelecer práticas comuns para proteção de dados, confidencialidade, autoria, versionamento de documentos e declaração de uso de inteligência artificial em publicações.

11

CUIDADOS COM CONFIDENCIALIDADE E REVISÃO POR PARES

Projetos de pesquisa, manuscritos não publicados, trabalhos de estudantes, pareceres, relatórios internos, dados brutos, entrevistas, prontuários, bancos de dados identificáveis ou qualquer material sob confidencialidade não devem ser inseridos em ferramentas de inteligência artificial. Essa orientação é especialmente importante para docentes, orientadores, pareceristas, membros de

bancas, editores e revisores. O uso de inteligência artificial para analisar material de terceiros pode violar confidencialidade, direitos autorais, normas editoriais e princípios de integridade científica.

12

REGISTRO E RASTREABILIDADE

Em trabalhos acadêmicos e científicos, recomenda-se manter registro dos usos relevantes de inteligência artificial. Esse registro pode incluir:

- nome da ferramenta;
- versão, quando disponível;
- data ou período de uso;
- finalidade;
- principais comandos (prompts) utilizados;
- tipo de modificação incorporada ao trabalho;
- conferência realizada pelo autor.

Esse registro não precisa ser anexado a todas as atividades, mas pode ser importante em dissertações, teses, artigos, projetos, relatórios e situações em que seja necessário demonstrar transparência e reprodutibilidade.

13

SÍNTESE PRÁTICA: O QUE FAZER ANTES DE USAR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Antes de utilizar inteligência artificial em uma atividade acadêmica, recomenda-se fazer cinco perguntas:

- 1. O uso de inteligência artificial é permitido nesta atividade, disciplina ou etapa do trabalho?**

- 2. Estou usando a inteligência artificial como apoio ou como substituta da minha autoria e reflexão?**
- 3. O conteúdo gerado será revisado criticamente?**
- 4. Há dados pessoais, sensíveis, sigilosos ou não publicados envolvidos?**
- 5. O uso deve ser declarado no trabalho final?**

Se houver dúvida relevante em qualquer uma dessas perguntas, recomenda-se consultar o docente, orientador, coordenação ou norma aplicável.

14

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inteligência artificial já faz parte do ambiente acadêmico e tende a se tornar cada vez mais presente no ensino. Seu uso pode contribuir para a aprendizagem, a pesquisa, a escrita, a análise de dados e a comunicação científica. No entanto, esses benefícios dependem de uma cultura acadêmica baseada em transparência, responsabilidade, pensamento crítico e integridade.

Este guia parte do princípio de que a formação do estudante não se limita à produção de textos ou resultados, mas envolve o desenvolvimento de autonomia intelectual, rigor metodológico, capacidade crítica e responsabilidade ética. A inteligência artificial pode apoiar esse processo, mas não deve substituí-lo.

O uso responsável da inteligência artificial no ensino exige compromisso compartilhado entre estudantes, docentes, orientadores, programas e instituições. Mais do que vigiar ou proibir, trata-se de formar uma comunidade capaz de compreender as potencialidades e os limites dessas tecnologias, utilizando-as de modo ético, transparente e socialmente responsável.

15

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Este guia foi elaborado com apoio de ferramentas de inteligência artificial generativa, especificamente ChatGPT, NotebookLM e Claude, utilizadas para organização de ideias, síntese de con-

teúdos, comparação de diretrizes e revisão textual. Todo o conteúdo foi revisado criticamente, adaptado e validado pelos responsáveis pela elaboração do documento, que assumem integral responsabilidade pela versão final.

16

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026. Institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq. Brasília, DF: CNPq, 2026. Disponível em: http://memoria2.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/23142775. Acesso em: 15 maio 2026.

SAMPAIO, R. C.; SABBATINI, M.; LIMONGI, R. Diretrizes para o uso ético e responsável da inteligência artificial generativa: um guia prático para pesquisadores. São Paulo: Editora Intercom, 2024. Disponível em: <https://www.feq.unicamp.br/wp-content/uploads/2025/09/livro-diretrizes-ia-1.pdf>. Acesso em: 15 maio 2026.

UNESCO. Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa. Tradução de Teresa Margarida Loureiro Cardoso e Viviane Cristina Marques. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2024. Título original: Guidance for generative AI in education and research. ISBN 978-92-3-700028-1. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000390241>. Acesso em: 15 maio 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Gabinete da Reitora. Recomendações para o uso de ferramentas de inteligência artificial nas atividades acadêmicas na UFMG. Belo Horizonte: UFMG, 2026. Disponível em: <https://www.ufmg.br/ia/wp-content/uploads/2026/05/Uso-de-Ferramentas-de-IA-na-UFMG-2.pdf>. Acesso em: 15 maio 2026.

USO RESPONSÁVEL DE IA NO ENSINO

IRR – FIOCRUZ MINAS

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS PARA O USO DE IA



TRANSPARÊNCIA TOTAL

O uso de IA deve ser declarado sempre que contribuir de forma relevante, informando a ferramenta, a finalidade e a etapa do trabalho.



RESPONSABILIDADE HUMANA INTRANSFERÍVEL

A IA não é autora; o pesquisador é o único responsável ético e legal pelo conteúdo, devendo revisar e validar o material integralmente.



PENSAMENTO CRÍTICO E VIGILÂNCIA

Conteúdos de IA podem conter erros, alucinações ou vieses, e é obrigatória a conferência das respostas com base em literatura científica e julgamento especializado.



USOS ACEITÁVEIS

Apoio à produção

BRAINSTORMING E ESTRUTURAÇÃO

Utilizar a IA para organização inicial de ideias, "tempestade de ideias" sobre temas, perguntas de pesquisa ou estruturas de capítulos.

REVISÃO E CLAREZA TEXTUAL

Apoio na revisão gramatical e na melhoria da fluidez, garantindo uma comunicação científica clara, precisa e bem articulada.

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO

Realização de traduções preliminares, com revisão humana posterior, e adaptação de linguagem técnica para diferentes públicos.

APOIO À PROGRAMAÇÃO

Auxílio na escrita e depuração (debugging), de códigos, além da organização de estratégias de busca bibliográfica.



USOS INADEQUADOS

Riscos à integridade

PLÁGIO E OMISSÃO DE AUTORIA

Apresentar texto gerado por IA como se fosse próprio ou omitir o uso da ferramenta em trabalhos acadêmicos é conduta indevida.

FABRICAÇÃO DE DADOS E REFERÊNCIAS

É estritamente proibido usar IA para criar dados falsos, resultados inexistentes ou inventar citações e referências bibliográficas.

QUEBRA DE SIGILO E CONFIDENCIALIDADE

Nunca insira dados pessoais, informações sigilosas, prontuários ou projetos de terceiros em ferramentas abertas de IA.

SUBSTITUIÇÃO DO ESFORÇO INTELECTUAL

O uso de IA para evitar a leitura obrigatória, a análise crítica ou para burlar processos avaliativos compromete a formação do estudante.

CHECKLIST DO USO RESPONSÁVEL DA IA

Confira estes cinco pontos antes de utilizar IA em atividades acadêmicas

P

Permissão

O uso é permitido nesta atividade disciplinar ou etapa do trabalho?

Verifique as orientações do Guia do IRR e/ou docente.

A

Apoio

Estou usando a IA como apoio ou como substituta da minha autoria e reflexão?

A ferramenta deve auxiliar, não pensar por você.

R

Revisão crítica

O conteúdo gerado será revisado criticamente?

Garanta que você validou cada informação antes de incorporá-la.

E

Exposição de dados sensíveis

Há dados pessoais, sensíveis, sigilosos ou não públicos envolvidos?

Proteja a privacidade e a propriedade intelectual.

S

Sinalização do uso

Eu declaro o uso de forma transparente no trabalho final?

Utilize declaração de autoria conforme o Guia do IRR.



Elaboração:

Andrea Dias da Silva

Núcleo Pedagógico e de Tecnologias Educacionais do IRR-NUPETE

Renan Pedra de Souza

Mosquitos Vetores: Endossimbiontes e Interação Patógeno-Vetor- MV

Grupo de Trabalho:

Andrea Dias da Silva

Núcleo Pedagógico e de Tecnologias Educacionais do IRR-NUPETE

Andrea Teixeira de Carvalho

*Grupo Integrado de Pesquisas em Biomarcadores- GIPB/Docente
do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde*

Alberto Mesaque Martins

*Saúde, Educação e Cidadania- SEC/ Docente do Programa
de Pós-Graduação em Saúde Coletiva*

Gabriel da Rocha Fernandes

Bioinformática e Diagnóstico e Terapia de Doenças Infecciosas e Câncer- DATA

Marcelo Antônio Pascoal Xavier

*Imunologia de Doenças Virais- IDV/ Docente do Programa de
Pós-Graduação em Ciências da Saúde*

Maria Eduarda Pereira Mascarenhas

Representante discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde

Nayara Trovão da Silva

Representante discente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

Renan Pedra de Souza

Mosquitos Vetores: Endossimbiontes e Interação Patógeno-Vetor- MV

Renato Guimarães Delfino

SINFO-Serviço de Informática

Sergio William Viana Peixoto

*Vice-Diretor de Ensino, Informação e Comunicação do IRR/
Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva*

Soraya Torres Gaze Jangola

*Biologia e Imunologia de Doenças Infecciosas e Parasitárias- BIP/
Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde*

Projeto Gráfico

Júnio Silva dos Santos

Comunicação Fiocruz Minas